

Programa bebê saudável: compreendendo o processo de trabalho interdisciplinar na implementação das ações educativas

Healthy baby program: understanding the process of working in the implementation of interdisciplinary educational holdings

Dallyane Mikaelle G Matias¹, Italla MP Bezerra²

RESUMO

Introdução: O trabalho interdisciplinar envolve a criatividade, originalidade e flexibilidade frente à diversidade de formas de pensar, os problemas e as suas soluções. Nessa prática não se pretende uma desvalorização ou negação das especialidades, mas se busca a superação da fragmentação do conhecimento, reconhecendo e respeitando as especificidades de cada área profissional. **Objetivo:** Compreender o processo de trabalho interdisciplinar por meio das ações educativas. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, realizada na cidade de Penaforte-CE em um programa voltado a gestantes. Foram sete profissionais de saúde os informantes da pesquisa, tendo a entrevista como instrumento de coleta, sendo os depoimentos organizados a partir da técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** Evidenciou-se que os profissionais atuantes no programa mostraram ter conhecimento acerca do conceito do que seja um processo de trabalho interdisciplinar, como também veem à educação em saúde como um processo didático. No entanto, apontam como dificuldades para efetivação das ações, a infraestrutura e a falta de recursos materiais. **Conclusões:** Torna-se necessário que as ações interdisciplinares continuem se concretizando nas atividades do programa através das ações de saúde, tendo em vista que ainda há muito que se fazer para ter uma melhoria na assistência prestada a gestante, uma vez que a efetivação do trabalho depende da relação entre profissional, gestantes e gestão do programa.

Palavras chave: Gestantes. Interdisciplinaridade. Educação em Saúde.

Introdução

A gestação e o nascimento são considerados eventos fisiológicos na vida das mulheres, tornando-se uma experiência especial no universo feminino, reque-

rendo assim cuidados por parte da família e dos profissionais de saúde que devem assumir a postura de educadores que compartilham saberes, buscando fortalecer ou promover à mulher, sua autoconfiança para viver a gestação, o parto e o puerpério.¹

1- Enfermeira, Especialista em Assistência e gestão em saúde da família.

2- Enfermeira, Doutoranda em Ciência da Saúde; Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN e Universidade Regional do Cariri-URCA.

Correspondência:
Rua Antônio Ângelo nº 535 - Centro,
CEP: 63280-000 - Penaforte-CE
Dallyane_mikaelle@hotmail.com

Artigo recebido em 06/11/2012
Aprovado para publicação em 27/09/2013

Sendo entendida como um conjunto de saberes e práticas norteadas para a prevenção de doenças e promoção da saúde, as ações educativas devem ser desenvolvidas pelos profissionais de saúde em todo contato com a clientela, abrindo um espaço para que seja possível a reflexão das pessoas acerca da própria saúde, estimulando mudanças e adoção de novos meios para solução de seus problemas.¹

Diante desses aspectos, a Estratégia Saúde da Família (ESF) torna-se o local adequado para implementar tais ações, sendo pois o trabalho de forma interdisciplinar e em equipe, um dos fundamentos da Atenção Básica que também compõe o elenco de características do processo de trabalho da equipe de Saúde da Família.²

Nesse sentido, o trabalho em equipe interdisciplinar da Estratégia Saúde da Família (ESF) tem exigido dos componentes das equipes uma mudança de atitude pessoal e profissional em direção à interdisciplinaridade, que é percebida como potencializadora da integração que permitiria uma compreensão ampliada do objeto de trabalho em saúde, pela interação entre os profissionais e a articulação entre os diversos saberes e fazeres presentes no trabalho em saúde, possibilitando deste modo outras formas de relação entre os sujeitos envolvidos no processo.³

O trabalho interdisciplinar envolve a criatividade, originalidade e flexibilidade frente à diversidade de formas de pensar, frente aos problemas e às suas soluções, lembrando que na prática interdisciplinar não se pretende uma desvalorização ou negação das especialidades, buscando a superação da fragmentação do conhecimento, reconhecendo e respeitando as especificidades de cada área profissional.⁴

Considerando, pois, a importância de estabelecer o vínculo e promover qualidade de vida às gestantes, no município de Penaforte-CE foi criado o Programa Bebê Saudável em junho de 2009 através da Lei Nº 546, para implementar de forma eficaz, ações educativas que visam acima de tudo dar continuidade à assistência às gestantes cadastradas nas ESF como também, destinado a subsidiar a aquisição do enxoval dos recém-nascidos. O programa é composto de uma equipe interdisciplinar: Médico, enfermeiro, psicólogo, dentista e assistente social que participam da construção do mesmo.⁵

Assim que a mulher descobre que está grávida e vai para a ESF para realização do pré-natal, ela é orientada sobre a existência do programa, sendo assim cadastrada no mesmo. Ela inicia o acompanha-

mento em reuniões mensais que ajudam a promover a confiança e a criar laços afetivos entre mães e profissionais, facilitando assim a troca de informações.⁵

Diante aos aspectos acima, considerando a importância do processo interdisciplinar na assistência no pré-natal como momento oportuno de viabilizar ações educativas com forma a promover uma gestação saudável, alguns questionamentos surgiram: será que os profissionais de saúde do Programa Bebê Saudável estão se articulando de forma a desenvolver um trabalho interdisciplinar atendendo assim as necessidades das gestantes? Que estratégias de saúde usam para implementar as ações interdisciplinares? Que facilidades/dificuldades apontam para efetivação do trabalho interdisciplinar?

Com base nesses questionamentos, o presente estudo busca avaliar o Programa Bebê Saudável na percepção dos profissionais, no sentido de investigar como se dá o processo de trabalho interdisciplinar para efetivação das ações educativas.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, realizado na cidade de Penaforte-CE, localizada na região sul do Ceará, aproximadamente 552 km de Fortaleza-CE.

A população da pesquisa foram todos os profissionais atuantes no Programa Bebê Saudável do município de Penaforte –CE, perfazendo um total de sete profissionais das mais diversas áreas.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um roteiro de entrevista semiestruturado, contendo perguntas que abordaram sobre aspectos referentes ao processo de trabalho interdisciplinar, destacando a percepção dos profissionais sobre a interdisciplinaridade, as estratégias que fazem para efetivar esse trabalho e as facilidades e dificuldades encontradas.

As entrevistas foram realizadas na Unidade de saúde dos profissionais de saúde, durante os meses de agosto a setembro de 2012, sendo estas gravadas e posteriormente transcritas.

Para organização dos dados, foram seguidos os passos da técnica de análise de conteúdo, orientada por Minayo (2009), sendo a análise feita a partir do referencial teórico sobre a temática.

Dentre as várias modalidades de Análise de Conteúdo utilizou-se a Análise Temática, pois, a noção de tema está ligada a uma afirmação a respeito de determinado assunto. Ela comporta um feixe de

relações e pode ser graficamente apresentada por uma palavra, uma frase, um resumo. Operacionalmente, a análise temática se desdobra em três etapas.⁶

Primeira etapa: Pré-Análise

Compõe-se de leitura flutuante e constituição do *Corpus*; neste momento o pesquisador deve ficar atento para responder a algumas normas de validade qualitativa, como exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência; formulação e reformulação de hipóteses e objetivos, em que deve ocorrer uma leitura exaustiva do material as indagações iniciais.

Segunda etapa: Exploração do Material

Consiste essencialmente numa operação classificatória que visa a alcançar o núcleo de compreensão do texto, a fim de agrupá-lo e denominá-lo.

Terceira etapa: Tratamento dos Resultados Obtidos e Interpretação

Nesta ocasião, propõem-se inferências e realizam-se interpretações, interrelacionando-as com o quadro teórico desenhado inicialmente.

Para a realização desta pesquisa foi considerada o que preceitua a Resolução 196/96 CNS/MS, que versa sobre os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos.⁷

Análise e apresentação dos resultados

Caracterização dos informantes

Conforme já mencionado, os informantes do estudo foram profissionais da área da saúde que atuam no Programa Bebê Saudável, perfazendo um total de sete entrevistados, sendo seis do sexo feminino e um do sexo masculino, na faixa etária entre 24 a 55 anos. Todos os profissionais possuem nível de escolaridade superior, sendo duas fisioterapeutas, duas enfermeiras, uma psicóloga, uma fonoaudióloga. O tempo de formação profissional variou de dois a quinze anos, e o tempo de atuação dos profissionais no Programa Bebê Saudável variou de oito meses a três anos.

A partir do material coletado por meio da entrevista, foi possível construir categorias temáticas: processo de trabalho interdisciplinar: percepção dos profissionais; educar para promover saúde: compreendendo a educação em saúde; planejando as ações educativas: estratégias utilizadas e; fatores facilitadores e impeditivos: evidências.

Processo de trabalho interdisciplinar: percepção dos profissionais

Ao abordar sobre o processo de trabalho interdisciplinar os profissionais mostraram ter conhecimento acerca do processo, como ilustram os depoimentos:

“É um trabalho que enfatiza as ações de diversos profissionais, de diversas áreas para atuação nas demandas trazidas pela comunidade, promovendo assim um bem - estar.” profis.1

“É um trabalho composto por vários profissionais de diversas áreas onde cada um em conjunto exerce sua função com um único objetivo, elaborar um plano de ação para melhor ajudar as demandas. No projeto bebê saudável, como em todo trabalho é indispensável à união, o trabalho coletivo, para conseguir realizar o trabalho da melhor forma.” profis.3

“É um trabalho em equipe, onde profissionais de diversas áreas trabalham juntos com o mesmo objetivo, só que cada um exercendo sua função” profis.4

A partir destes depoimentos, percebe-se que em geral os profissionais de saúde atuantes no Programa Bebê Saudável, percebem a interdisciplinaridade como um trabalho em equipe, onde os profissionais são de áreas distintas trabalhando para um único objetivo. No entanto, as falas não deixam claro se estes profissionais realmente entendem que seu trabalho seja interdisciplinar, já que apenas ressaltam a equipe, sem destacar características mais intrínsecas desse tipo de trabalho.

A percepção vai permitir o indivíduo organizar e interpretar as suas impressões sensoriais para atribuir significado àquilo que está vivenciando. Desta forma, o profissional de saúde ao deter uma percepção acerca do processo de trabalho interdisciplinar, certamente terá facilidade de interação com a equipe, facilitando a implementação das ações em saúde realizadas por esses profissionais.⁸

Deste modo, a interdisciplinaridade é caracterizada como a possibilidade do trabalho em conjunto na busca de soluções respeitando-se as bases disciplinares específicas, existindo uma colaboração entre os diferentes profissionais, isto é, um intercâmbio de saberes, de modo que, no final do processo interativo, cada profissional sai enriquecido por ter incorporado os resultados de vários olhares disciplinares, assegurando a cada uma seu caráter propriamente positivo.⁹

A interdisciplinaridade pressupõe uma organização, uma articulação voluntária e coordenada das ações disciplinares orientadas por um interesse comum. Além disso, só vale a pena se for uma maneira eficaz de se atingir metas educacionais previamente estabelecidas e compartilhadas, ou seja, objetivos comuns.¹⁰

Durante o pré-natal, os serviços de saúde têm oportunidade de trabalhar adequadamente os fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais de modo a contribuir para promoção de uma gestação mais saudável. Não obstante, a escuta qualificada (o acolhimento) somente poderá ser incorporada efetivamente quando os profissionais deixarem de ser reduzidos às suas competências técnicas e os usuários, a passivos objetos de intervenção.¹¹

No entanto, ao se considerar a complexidade de uma gestação, vale ter em mente os benefícios que uma equipe multiprofissional (com ação interdisciplinar) pode produzir; a articulação dos diferentes saberes em uma equipe de saúde amplia as possibilidades de respostas e favorece o cuidado integral das gestantes.¹¹

Neste contexto, é de extrema importância ressaltar que os profissionais da área da saúde conheçam o processo de trabalho interdisciplinar, como também o ponham em prática, pois é um dos fundamentos da atenção básica, que também compõe o elenco das características da equipe de saúde da família na qual estão inseridos.

Assim, acredita-se que uma compreensão por parte dos profissionais acerca do processo de trabalho interdisciplinar, pode trazer, no âmbito do serviço, a concretização das ações de educação em saúde de forma a garantir uma melhoria na assistência ao promover a saúde das gestantes proporcionando melhor qualidade de vida as mesmas.

Educar para promover saúde: compreendendo a educação em saúde

Considerando que os profissionais inseridos no Programa Bebê Saudável trabalham a partir das ações educativas, percebe-se o entendimento destes acerca dessas ações, destacando um processo de aprendizagem contínuo.

“Educar para promover saúde, dar, compartilhar, trocar informações saberes científicos, não esquecendo de aproveitar saberes da comunidade, que muitas vezes tem sua eficácia comprovada, é ensinar o indivíduo a cuidar de sua saúde.” profis.2

“É um dos primeiros passos da saúde, ou melhor; é um processo didático onde capacita os profissionais constantemente.” profis.3

“É um processo didático, o qual auxiliar os profissionais de saúde educar a comunidade através de palestras, oficinas, dinâmicas, através do processo educativo transmitem saúde.” profis.4

“É a realização de atividades educativas através de palestras, vídeos e outras atividades.” profis.5

Os depoimentos acima expressam que os profissionais da saúde atuantes no Programa Bebê Saudável veem a educação em saúde como um processo didático, o qual auxilia os profissionais de saúde a educar e ensinar a comunidade a cuidar de sua própria saúde, voltados à troca de informações considerando o saber do outro.

No entanto, vale ressaltar que as ações educativas em saúde também devem ser compreendidas como um processo que objetiva capacitar indivíduos ou grupos para contribuir na melhoria das condições de vida e saúde da população devendo ainda estimular a reflexão crítica das causas dos seus problemas bem como das ações necessárias para sua resolução.¹²

Neste contexto, considera-se que a educação em saúde pode ser vista como uma prática integral que pode e deve ser desempenhada em todos os momentos e espaços, implementando-se como uma atividade que foca a interação entre os diferentes saberes e enfatiza o vínculo com a comunidade.¹³

Nessa perspectiva, a técnica de trabalho com grupos promove o fortalecimento das potencialidades individuais e grupais, a valorização da saúde, a utilização dos recursos disponíveis e o exercício da cidadania. Portanto, a implementação de grupos de gestantes é fundamental para garantir uma abordagem integral e, ao mesmo tempo, específica à assistência no período gestacional.¹⁴

Nesse contexto, o Ministério da Saúde considera que as atividades educativas (pelas quais as gestantes constituem o foco do processo de aprendizagem) a serem realizadas em grupo ou individualmente devem conter uma linguagem clara e compreensível, a fim de promover orientações gerais sobre os cuidados na gestação, alterações fisiológicas e emocionais, cuidados com o recém-nascido, amamentação e planejamento familiar, respeitando a cultura e o saber popular para minimizar suas dúvidas, medo e ansiedade no momento do parto.¹⁵

No entanto, merece destacar que quando as informantes do estudo aproximam a educação em saúde com a transmissão de conhecimento, precisa enfatizar que esta educação não deve se limitar a informações pontuais, sem possibilidades para construção de conhecimento. Nesse contexto, as mudanças nas práticas assistenciais direcionadas à construção da promoção da saúde são ainda incipientes e têm pequena visibilidade no cenário das práticas em saúde justificando, desta forma, a não percepção desta prática como estratégia para a transformação.¹⁶

É importante lembrar que o que se espera da educação em saúde é que as pessoas desenvolvam senso de responsabilidade não só pela sua própria saúde, mas pela saúde da sua família e de toda comunidade, se tornando sujeitos ativos, tanto na tomada de decisões para sua saúde como para melhoria da sua qualidade de vida.¹⁷

Desta forma, enfatiza-se que esse processo do cuidar-ensinar requer uma aproximação entre os sujeitos que estão trocando conhecimentos, para que ambos se conheçam, criem um vínculo e desenvolvam confiança necessária para a construção de um conhecimento durante as interações, e assim, que se hajam possíveis mudanças de comportamentos necessários para se adequar a um estilo de vida saudável.¹⁸

Vale ressaltar que a educação em saúde representa um dos principais elementos para a promoção da saúde e uma forma de cuidar que leva ao desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva, com vistas à emancipação dos sujeitos, possibilitando a produção de um saber que contribui para que as pessoas possam cuidar melhor de si e de seus familiares.

Diante desses aspectos, torna-se necessário que os profissionais de saúde atuantes no Programa Bebê Saudável, tenham o conhecimento acerca das ações educativas como também utilizem estratégias para efetivar o trabalho interdisciplinar na implementação dessas ações.

Planejando as ações educativas: estratégias utilizadas

Quando indagados acerca das estratégias utilizadas para efetivação do processo de trabalho interdisciplinar na implementação das ações educativas, foi evidenciado que os profissionais entrevistados trabalham com o planejamento, baseado em reuniões para discussão das palestras, rodas de conversa, oficinas, entre outros, como ilustram os discursos abaixo.

“Há um Planejamento no início do ano, onde juntamente com os profissionais da saúde é elaborado um cronograma de reuniões para todo o ano, sendo geralmente as reuniões no final de cada mês.” profis.5

“Existe um calendário de trabalho e há reuniões com a equipe para organização desse trabalho, através de Palestras, oficinas, exercícios, visitas domiciliares e confraternizações.” profis.6

“Acontece mediante reuniões com a equipe de saúde, onde são decididos os temas a serem abordados nas reuniões mensais, onde utilizamos palestras, roda de conversas, dinâmicas como também utilizamos vídeos.” profis.7

“Através de reuniões de todos os profissionais que atuam nesse programa, eles elaboram estratégias para assim realizar a educação em saúde. Estratégias como palestras, oficinas e rodas de conversas.” profis.4

Apreende-se pelos depoimentos acima que existe organização no processo de trabalho para implementação das atividades a serem desenvolvidas no Programa Bebê Saudável, para que possam implementar as estratégias como palestras, rodas de conversas e dinâmicas de forma eficaz.

O planejamento assume papel vital para o direcionamento de ações a fim de que se atinja ou alcance o resultado previamente escolhido. Daí a percepção de que o planejamento não se resume a um conjunto de intenções ou à tomada de decisão em si; consiste em formalização de procedimento para a obtenção de resultado articulado, de forma que as decisões possam estar integradas umas às outras.¹⁹

Portanto, planejar passa a ser uma necessidade cotidiana, um processo permanente para que se possa garantir direcionalidade às ações desenvolvidas, corrigindo rumos, enfrentando imprevistos e buscando sempre caminhar em direção aos objetivos que se quer alcançar.²⁰

Nesse sentido as ações educativas com grupos de gestantes tornam-se uma estratégia que permite conhecer o universo das mulheres grávidas, especialmente o modo como elas lidam com a gravidez.¹

Sendo assim, faz-se necessária a implementação desse tipo de estratégia, pois é de grande valia para a promoção da saúde da mulher e do recém-nascido, contribuindo de modo ímpar com a redução do percentual de mortalidade materna e neonatal, além

de possibilitar aproximação da prática de diferentes profissionais de saúde.²¹

Diante dessa discussão, torna-se claro a importância da realização das ações educativas para promover a criação de laços afetivos entre profissionais e gestantes resultando, assim, em melhoria da qualidade da assistência.

No entanto, faz-se necessário, ainda, a união entre a equipe interdisciplinar atuante no programa, tendo em vista que implementar ações educativas de forma eficaz, depende do vínculo estabelecido entre profissionais de saúde e as gestantes, podendo ser ainda um desafio para se tornarem eficazes estas ações.

Fatores facilitadores e impeditivos: evidências

A interdisciplinaridade é um desafio para todos aqueles que se sentem atraídos pela sua prática, na qual respeito, abertura para o outro, vontade de colaboração, cooperação, tolerância, diálogo, humildade e ousadia são aspectos inerentes a esse processo.²²

Deste modo, considerando ser um processo inerente a inúmeros aspectos, ao abordar acerca dos fatores que facilitam a implementação de um trabalho interdisciplinar das ações educativas, os profissionais atuantes no Programa Bebê Saudável mostraram opiniões parecidas, como mostram os depoimentos abaixo:

“Facilidade é que a maioria dos profissionais reside no município, e também que a equipe é bastante unida, um ponto positivo também foi o aumento de gestantes cadastradas no SIS pré-natal.” profis.6

“A facilidade é que a equipe é muito unida, sempre tentando dar o melhor de cada um, como também há um vínculo bem estabelecido com o grupo de gestantes.” profis.7

“A união da equipe com o grupo de gestantes a didática clara e objetiva e o material adequado para abordar os temas elaborados em conjunto.” profis.3

Ao apontar as dificuldades existentes, merece destacar que embora evidenciado nas categorias anteriores que os profissionais afirmam um trabalho em equipe, aproximando de interdisciplinar, nos depoimentos abaixo, ao mencionar como uma das dificuldades

a ausência do médico, fica subjacente à ideia de que o trabalho não é verdadeiramente interdisciplinar, pois um dos elementos fundamentais do processo, no caso o médico que assiste as gestantes, se exclui da participação no trabalho, contradizendo aspectos anteriores das falas sobre a união da equipe.

“A dificuldade é a pouca participação do médico, e interação das gestantes nas oficinas.” profis.6

“O que dificulta é o local aberto e claro, a falta do data-show, a prática e exposição dos slides.” profis.3

“E a dificuldade é a estrutura física do local.” profis.4

Percebe-se que os discursos expressam como facilidade a união da equipe e o bom vínculo com as gestantes, no entanto, a estrutura física e os recursos materiais foram apontados como as dificuldades para efetivação dessas ações educativas.

Nesse sentido, a prática educativa baseada na participação é parte integrante da própria ação da saúde e deve ser dinamizada, de modo integrado, em todos os níveis do sistema e em todas as fases do processo de organização e desenvolvimento dos serviços de saúde, realidade encontrada no Programa Bebê Saudável e que, por sua vez, facilita a implementação das atividades.²³

A técnica grupal é uma estratégia para a realização de atividades participativas de educação em saúde com mulheres no período gestacional. Este é um espaço para a construção conjunta de uma parte da realidade de seus participantes, de ações/decisões entre profissionais/clientes, no qual as dinâmicas possibilitam valorizar o saber e a prática social que cada pessoa possui. Ele favorece, assim, a avaliação crítica e reflexiva sobre a história, a cultura, o conhecimento popular e científico, propiciando troca de saberes de forma aberta e horizontal com os participantes.

Assim, é fundamental que o profissional desenvolva um saber crítico na promoção e educação para a saúde, pautando-se a partir de pontos positivos, negativos e dificuldades. Ele também deve considerar o contexto social para efetivar sua prática, que é essencial no cuidado à saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal.²²

Nesse contexto, considerando os desafios apontados, percebe-se a necessidade da interação entre profissionais de saúde e gestores. Considerando a in-

teração como a construção de consensos quanto aos objetivos e resultados a serem alcançados pelo conjunto dos profissionais, o que facilitará a elaboração e execução de um projeto comum que contemple as necessidades de saúde dos usuários.¹⁶

No que se refere à falta de infraestrutura, os profissionais de saúde relataram que faltam materiais e equipamentos para o desenvolvimento das atividades, principalmente veículos para locomoção dentro dos espaços da comunidade. Trata-se de um problema comum vivenciado pelas equipes de PSF, o que denota falta de investimento na Atenção Básica, que historicamente foi considerada atenção simplificada e para os pobres. É necessário maior investimento para se obter maior resolutividade, sobretudo em meios/instrumentos para propiciar o desenvolvimento de atividades fora das unidades, e para favorecer maior proximidade e conhecimento das necessidades dos moradores das áreas adscritas.²⁴

Considerações finais

De acordo com os objetivos traçados foi possível apreender acerca da relevância do trabalho interdisciplinar para efetivação de práticas educativas, destacando a importância dos profissionais em possuírem a percepção de um trabalho interdisciplinar, mostrando ter conhecimento sobre o conceito deste trabalho, assim como, percebeu-se que os mesmos veem à educação em saúde como um processo didático, o qual auxilia os profissionais de saúde a educar e ensinar a

comunidade a cuidar de sua própria saúde, voltados à troca de informações.

Entende-se que ainda é um desafio a realização de práticas interdisciplinares, uma vez que vários estudos apontam dificuldades para sua efetivação, não sendo diferente no Programa Bebê Saudável, que embora se observe a tentativa de um trabalho em equipe na perspectiva da interdisciplinaridade, dificuldades ainda são apontadas como em relação à estrutura física e a falta de alguns materiais, desafios que vão além dos profissionais, exigindo interação entre estes e a gestão do município, para que juntos atuem na tentativa de minimizar a situação e propiciar melhores condições para efetivação do trabalho.

Nesse sentido, torna-se necessário que as ações interdisciplinares continuem se concretizando nas atividades do Programa Bebê Saudável através das ações de saúde realizada pela equipe atuante, tendo em vista que ainda há muito que se fazer para assim ter uma melhoria na assistência prestada a gestante, uma vez que a efetivação do trabalho depende da relação entre profissional, gestantes e gestão.

Enfim, espera-se poder contribuir para uma ação reflexiva dos profissionais de saúde atuantes no programa em relação à percepção dos mesmos acerca do processo de trabalho interdisciplinar, como também, pretende-se despertar a discussão sobre a importância da realização desse processo de trabalho no atendimento a gestante, para que possam dar continuidade ao trabalho que vem sendo realizado em busca de resolução para os problemas apontados.

ABSTRACT

Introduction: The interdisciplinary work involves creativity, originality and flexibility before the several ways of thinking the problems and their solutions. The purpose of this work is neither the devaluation nor the negation of the specialties, but it seeks to overcome the fragmentation of knowledge, recognizing and respecting the specificities of each professional area. **Objective:** Understanding the process of interdisciplinary work over educative actions. **Methodology:** qualitative research made in Penaforte-CE in a program aimed at pregnant women. Seven health professionals were the informants of the research, the data was collected through an interview being organized from the analysis technique content. **Results:** It showed up that the professionals working in the program have deeply knowledge about the concept of what mean an interdisciplinary working process, but also view health education as a learning process. However, infrastructure and lack of material resources, are the reason for the difficulty of the implement these actions. **Conclusions:** It makes necessary that the interdisciplinary actions continue to solidify the program activities through of health actions, considering that there is still much to be done in order to improve the care with pregnant women, since that the effectiveness of work depends on the relationship among professionals health, pregnant women and the program management.

Keyword: Pregnant Women. Interdisciplinary. Health Education.

Referências

1. Duarte SJH, Borges AP, Arruda GL. Ações de enfermagem na educação em saúde no pré-natal: relato de experiência de um projeto de extensão da Universidade Federal do Mato Grosso. *Rev. Enferm. Cent. O. Min.* 2011;1:277-82.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Pré-Natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada-manual técnico*. Brasília: Ministério da Saúde;2006.
3. Matos E, Pires DEP, Campos GWS. Relações de trabalho em equipes interdisciplinares: contribuições para a constituição de novas formas de organização do trabalho em saúde. *Rev Bras Enferm.* Brasília 2009; 62: 863-9.
4. Silva IML. A interdisciplinaridade nas construções dos projetos político-pedagógico dos cursos de desing. [Dissertação] São Luiz: Universidade Federal de Maranhão; 2008.
5. Secretaria de saúde. (Penaforte-CE). Programa Bebê Saudável. Penaforte-ce, 2009.
6. Minayo MCS, Deslandes SF, Neto OC, Gomes R. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2009.
7. BRASIL. Conselho Nacional de saúde. Resolução 196/96 Decreto n° 93.993 de janeiro de 1987. Estabelece critérios sobre pesquisa envolvendo seres humanos. *Bioética*. Brasília, 4(2); 1996.
8. Bezerra IMP, Oliveira AKS, Silva CC, Lima Neto EA, Silva, ATMC. Estratégias ou táticas alternativas: procurando novos caminhos para promoção da saúde entre modelos assistenciais e processos de trabalho. *Saúde debate*. 2012; 36: 194-203.
9. Madeira KH. Práticas do trabalho interdisciplinar na saúde da família: um estudo de caso, [Dissertação] Santa Catarina: Universidade Vale do Itajaí; 2009.
10. Assega ML, Lopes Junior LC, Santos EV, Antoniassi RS, Padula MGC, Pirolo SM. A interdisciplinaridade vivenciada no PET-Saúde. *Revista Ciência & Saúde*, Porto Alegre 2010; 3: 29-33.
11. Fonseca LM, Barbieri A, Ceron MI, Fedosse E. Estudo interdisciplinar: adesão ao pré-natal na percepção de puérperas. *Rev Bras Ciênc Saúde*. 2011; 9: 23-30.
12. Maciel MED. Educação em saúde: conceitos e propósitos. *Cogitare Enferm.* 2009; 14: 773-6.
13. Cervera DPP, Parreira BDM, Goular BF. Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG). *Ciênc Saúde Coletiva*. 2011; 16(Supl. 1):1547-54.
14. Gonçalves AK, Watanabe RTM. Grupo de gestantes: educação em saúde no pré-natal. In: *Anais do Seminário de extensão universitária*, Mato Grosso do Sul. 2011; 3: 1-10.
15. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. *Manual de educação em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada*. – Brasília: Ministério da Saúde; 2000.
16. Santos DL, Santos JLG, Prochnow AG, Pedrosa MLR, Lima MADS. A integralidade nas ações da equipe de saúde de uma unidade de internação pediátrica. *Interface- Comunicação Saúde Educação*. 2009; 13: 359-68.
17. Machado MFAS. Compreensão das mudanças comportamentais do usuário no PSF por meio da participação habilitadora, Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Fortaleza, 2007.
18. Rios CTF, Vieira NFC. Ações educativas no pré-natal: Reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. *Ciênc Saúde Coletiva*. (Rio de Janeiro) 2007;12: 477-86.
19. Viera FS. Avanços e desafios do planejamento no Sistema Único de Saúde. *Ciênc Saúde Coletiva*. (Rio de Janeiro) 2009; 14(Supl.1):1565-77.
20. Matus C. Fundamentos da planificação situacional. In: Rivera FJU. (Org.). *Planejamento e programação em saúde: um enfoque estratégico*. São Paulo: Cortez; 1989. p. 105-76.
21. Cardoso ND, Pereira A. Práticas interdisciplinares de acolhimento, educação em saúde e avaliação pós-parto em grupo de puérperas. *Rev APS*. Juiz de Fora 2010; 13: 421-31.
22. Meirelles MCP, Kantorsk LP, Hypolito AM. Reflexões sobre a interdisciplinaridade no processo de trabalho de centros de atenção psicossocial. *Rev enferm UFSM*. 2011; 1: 282-9.
23. Diaz CMG, Hoffmann IC, Costenaro RGS, Soares RS, Silva BR, Lavall BC. Vivências educativas da equipe de saúde em unidade gineco-obstétrica. *Cogitare Enferm.* 2010;15:364-7.
24. Shimizu HE, Reis LS. As representações sociais dos trabalhadores sobre o Programa Saúde da Família. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2011;16: 3461-8.